



ÓRGÃO OFICIAL DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

## Médicos de todo o Estado na luta contra convênios

**E**m assembléia realizada no último dia 13, os médicos conveniados decidiram manter a greve contra a Golden Cross, a Assim, a Funcef e a Patronal. Segundo o Presidente da Comissão Estadual de Honorários Médicos,

Arnaldo Pineschi, a medida foi uma resposta à falta de interesse dessas empresas em discutir a Tabela da AMB 92. No dia 8, os médicos, em ato público, na frente da Golden Cross, denunciaram à população as formas com que essas empresas vem explorando a classe.

Páginas 6 e 7



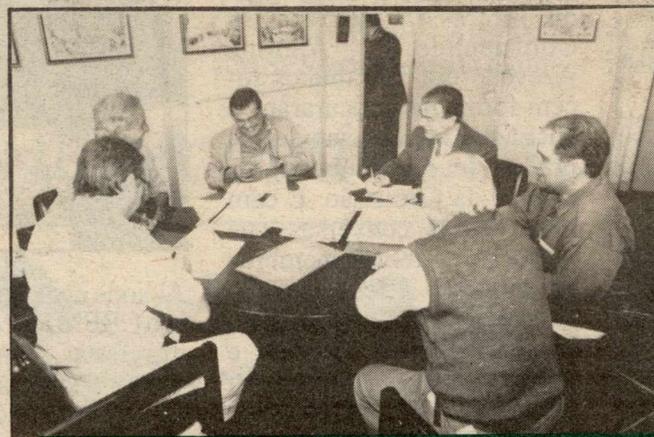
O ato público contou com a presença de representantes do CREMERJ e do SinMed

### CREMERJ entrega às autoridades propostas para viabilização do SUS

Página 9



Na mesa, Mario Jorge, Augusto Franco, Bordallo, Astor de Mello e Ronaldo Gazzola



**O** Reitor da UERJ, Hélio Cordeiro, e o Presidente do CREMERJ, Eduardo Bordallo, na presença de representantes das duas entidades assinaram o convênio do "Projeto Lâmpada", que visa a educação médica continuada através da informática.

## Convocação

Eleições para o Conselho Federal de Medicina  
Dias 6, 7 e 8 de julho

O Voto é obrigatório e o médico  
deve estar quite com as anuidades



Relação dos postos de votação na página 7

## EXPEDIENTE

Jornal do **CREMERJ**

## DIRETORIA

## Presidente

Eduardo Augusto Bordallo.

## Vice-Presidente

Maria Izabel Dias Miorin.

## 1º Secretário

Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho.

## 2º Secretário

Abdu Kexfe.

## Tesoureiro

Aloisio Tibiriçá Miranda.

## CONSELHEIROS

Abdu Kexfe, Alcione Núbia Pittan Azevedo, Aloisio Tibiriçá Miranda, Aloisio José Almendra, Antônio Carlos Velloso da Silveira Tuche, Antônio Ferreira Ribeiro da Silva Netto, Antônio Macedo D'Acri, Armido Cláudio Mastrogiovanni, Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho, Bartholomeu Penteado Coelho, Cantídio Drummond Neto, Celso Corrêa de Barros, David Szpacenkopf, Eduardo Augusto Bordallo, Geraldo Matos de Sá, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Hildoberto Carneiro de Oliveira, Ivan Lemgruber, João Tobias, José Antônio Alexandre Romano, José Carlos de Menezes, José Marcos Barroso Pilar, José Maria de Azevedo, José Ramon Varela Blanco, Kássie Regina Neves Carginin, Makhoul Moussallem, Marcelo Rubens, Márcia Rosa de Araújo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Maria Alice Gosende Werneck Genofre, Maria Izabel Dias Miorin, Maurício Viegas Miranda, Mauro Brandão Carneiro, Osmane Sobral Rezende, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo César Geraldes, Renam Catharina Tinoco, Rui Haddad, Sérgio Albiéri, Sérgio Pinho Costa Fernandes, Victor Grabois, Vivaldo de Lima Sobrinho.

## DELEGACIAS

**Delegacia da Região dos Lagos:** Pres. Dr. Delorme Baptista Pereira. Av. Júlia Kubtscheck, 35/114, 28905-000, Cabo Frio/RJ. Tel.: (0246) 43-3594. **Delegacia do Centro Norte Fluminense:** Pres. Dr. Carlos José Klain de Freitas. Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203, Centro, 28610-070, Nova Friburgo/RJ. Tel.: (0245) 22-1778. **Delegacia do Sul Fluminense:** Pres. Dr. Elias Drable Neto. Av. Getúlio Vargas, 767/306, 27253-419, Volta Redonda/RJ. Tel.: (0243) 42-0577. **Delegacia do Norte Fluminense:** Pres. Dr. Ezil Batista de Andrade Reis. Pça. São Salvador, 41/1.405, 28010-000, Campos/RJ. Tel.: (0247) 22-8184. **Delegacia Regional de Niterói:** Pres. Dr. Aloisio da Silva Brazil. Rua Cel. Gomes Machado, 136, salas 1.201/1.202, 24020-062, Niterói/RJ. Tels.: 722-5892/717-3177. **Delegacia da Região Serrana:** Pres. Dr. João Werneck de C. Filho. Rua Alencar Lima, 35, salas 1.208/1.210, 25620, Petrópolis/RJ. Tel.: (0242) 43-4373. **Delegacia da Baixada Fluminense:** Pres. Dr. Elias Feld. Rua Dr. Juiz Moacir Marques Morado, 125/501, Centro, 26225, Nova Iguaçu/RJ. Tel.: 768-1908.

**Conselho Editorial:** Eduardo Bordallo, Maria Izabel Dias Miorin, Arnaldo Pineschi, Abdu Kexfe e Aloisio Tibiriçá.

**Jornalista Responsável:** Fernando Pereira. - Reg. Prof. 12542/55/69

**Edição, Diagramação e Editoração Eletrônica:** Glifo Comunicação e Produções Gráficas Ltda.

**Telefax:** 275-5681. **Fotografia:** Albert Jacob Filho. **Projeto Gráfico:** João Ferreira. **Fotolito e impressão:** Monitor Mercantil.

**Tiragem:** 50.000 exemplares.

**Periodicidade:** Bimensal

\* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

## EDITORIAL

## SUS: em busca de soluções

**O** CREMERJ entregou aos Secretários de Saúde do Estado e do Município e ao Coordenador Regional do Ministério da Saúde um documento em que apresenta propostas para superar a profunda crise da assistência médica em nosso Estado.

Reconhecendo o médico como personagem central de qualquer sistema de saúde, a mudança consiste em tomar como ponto de partida a sua remuneração, instituindo, sobre uma base salarial

digna, a gratificação por desempenho visando à qualidade. O objetivo é motivar o profissional, fixando-o no seu local de trabalho, engajando-o efetivamente na construção de um serviço público eficiente e de boa qualidade.

Tal gratificação, estimulando não somente o profissional, mas principalmente o desempenho da Unidade, exige a adoção da autonomia de gestão, com base num modelo assistencial definido globalmente pelo Conselho de Saúde e a esfera de

governo responsável pelo SUS.

Também impõe a necessidade do aporte de recursos, que podem ser obtidos pela cobrança das empresas de Medicina de Grupo e congêneres pelo atendimento de seus segurados pela rede pública, cobrança esta prevista na legislação estadual e municipal.

Destaque recente no noticiário, a questão de segurança da rede de saúde vem sendo tratada com todo empenho pelo CREMERJ desde o início da atual gestão com audiências de au-

toridades relacionadas aos problemas, inclusive com o atual Governador Nilo Batista.

O CREMERJ, numa de suas funções primordiais - a fiscalização - vem tendo um significativo grau de resolução dos problemas locais encontrados, sem necessidade de utilizar formas de atuação para a mídia e de conteúdo muitas vezes questionável.

Enfim já podemos mostrar aos colegas o início do trabalho que vimos desenvolvendo apesar dos grandes desafios que encontramos.

## Conselho chama recém-formado a participar

Fundada na atual gestão, a Comissão de Recém-formados do CREMERJ vem promovendo várias reuniões com médicos recém-formados, a fim de identificar e buscar soluções para os diversos problemas que eles enfrentam no início da carreira. A Coordenadora Alcione Azevedo diz que muitos recém-formados procuraram o CREMERJ por iniciativa própria, assim que souberam da criação da Comissão. É com base nessas conversas que Alcione e os demais membros da comissão - José Antônio Romano, Pablo Queimadelos, Maria Angélica Guedes e Adalberto Alves - elaboraram os planos de ação. Alguns destes já estão sendo postos em prática.

A presença do recém-formado no CREMERJ é fundamental - destaca Alcione - já que ele está vivenciando o dia-a-dia. Consideramos importante, portanto, a participação da Associação de Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj) nos nossos trabalhos. E já estamos convidando essa entidade para reforçar a Comissão.

No momento, uma das prioridades do CREMERJ é a luta pelo concurso de Residência Médica para as unidades do ex-Inamps. Em dezembro, 163 vagas foram aprovadas pelo Ministério da Saúde, mas o concurso ainda não foi realizado. Além disso, a Comissão Nacional de Recém-formados reduziu 30 vagas.



Alcione conta que inicialmente o CREMERJ decidiu não se manifestar, a fim de evitar atrasos na realização das provas. Só que mesmo assim elas não aconteceram.

Já que o edital do concurso não saiu até hoje, queremos então saber a razão desse atraso e os critérios adotados no corte das vagas. Estamos lutando para que elas sejam transformadas em R3, ou seja, que sejam oferecidas para o terceiro ano opcional. Temos ainda nos reunido com os diretores das unidades do ex-Inamps e com a Coordenadoria do Inamps para discutir essas questões.

Outra preocupação da Comissão de Recém-formados do CREMERJ é a situação dos médicos recém-formados que estão, devido à crise na saúde, tendo que assumir sozinho responsabilidades em seus serviços, embora ainda não estejam preparados. Segundo Alcione, esta situação tem ge-

*“O recém-formado está assumindo sozinho a responsabilidade em seus serviços, devido à crise da saúde, embora não estejam preparados”*  
Alcione Azevedo  
Coordenadora da  
Comissão do Médico  
Recém-formado

rado um aumento significativo de processos éticos-profissionais envolvendo recém-formados.

Eles deveriam estar trabalhando sob supervisão. Na prática, não é o que acontece. Eles estão sozinhos. No Hospital de Bonsucesso, por exemplo, em alguns plantões, somente um médico, e recém-formado, fica responsável por 28 crianças em estado grave. Se isso já é absurdo para um médico com anos de experiência, imagine para um recém-formado. A fiscalização do CREMERJ esteve no Bonsucesso para cobrar providências. Uma comissão foi então formada para reestruturar a pediatria da unidade.

Alcione destaca outros trabalhos da comissão, entre eles, a participação no convênio UNE/CREMERJ; a cobrança do credenciamento e atualização dos programas de Residência Médica nas unidades em que estes ainda não são

feitos e a normatização do trabalho dos médicos estrangeiros. Muitos destes médicos estão em situação irregular com o CREMERJ e atendendo sem supervisão, principalmente no interior e na Baixada Fluminense:

- Estamos atuando com rigor nesse problema. O médico brasileiro está deixando essa situação a largo, o que a torna perigosa. Uma de nossas propostas é que um médico brasileiro seja responsabilizado pelo estrangeiro. Esse pode ser, por exemplo, o responsável técnico da unidade em que o estrangeiro trabalhe. Já começamos a levantar dados sobre todos os médicos estrangeiros atuando no Estado.

A Comissão de Recém-formados faz um protesto. Alcione afirma que a Comissão Nacional de Residência Médica enviou às Comissões Estaduais uma resolução alterada do III Fórum Nacional de Residência Médica, realizado ano passado em São Paulo:

- O documento chegou resumido às Estaduais, descaracterizando assim várias propostas aprovadas no Fórum. Além disso, a Comissão Nacional omitiu diversas outras propostas e esquivou-se de trazer à tona questões que suscitaram maiores polêmicas.

Para o segundo semestre, de acordo com resolução do Fórum de São Paulo, o CREMERJ realizará o primeiro seminário de Residência Médica no Rio.

# O Conselho Regional de Medicina-RJ e a avaliação do Ensino Médico no País

**F**ácil verificar que as condições de saúde de se deterioram no país e o Estado do Rio de Janeiro não poderia deixar de compartilhar com tal calamidade.

Reflexo de orçamentos cada vez mais minguados em relação à vida humana, não só no aspecto de higiene mas de dignidade.

Nada disto acontece ao acaso. Evidente que interesses muito fortes são manipulados, vislumbrando, na saúde, uma forma de ganhar dinheiro fácil, não só explorando os profissionais de Saúde, em particular o médico, como aproveitando-se da decadência, provocada, da qualidade do serviço público colocado à disposição da população.

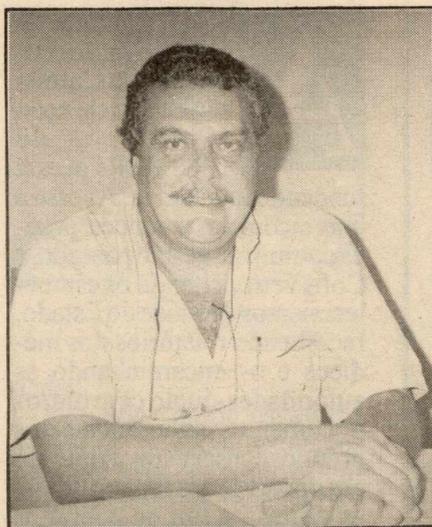
Lógico que o ensino médico sofreu e vem sofrendo influências danosas no seu desenvolver levando à formação de profissionais em massa, com o mercado de trabalho truncado na área pública, sendo sugado pelas ofertas, muitas vezes vis, de instituições que tentam dominar a saúde neste país, corrompendo o trabalho médico e

usando este trabalho para ocultar fontes inesgotáveis de lucro, em detrimento de uma população empobrecida e sem forças para reagir.

Nos últimos 20 anos, foram abertas inúmeras faculdades de medicina no país sem critérios rígidos ou estudos sérios que justificassem tal procedimento. Hoje existem em nosso território 80 faculdades de medicina sendo 13 no Estado do Rio de Janeiro (públicas e particulares).

Qualquer um que participe ou tenha participado do ensino médico, como nós, desde 1970, verifica que o ensino da medicina, tanto nas faculdades públicas, quanto nas particulares, vem caindo vertiginosamente em relação a vários aspectos, entre outros: capacidade instalada, sucateamento, falta de investimento, perda de qualidade do corpo docente e administrativo e aviltamento salarial.

A proliferação de escolas médicas particulares, volto a dizer, sem respeito a qualquer estudo palpável que justifique a sua criação, muitas delas visando apenas o lucro abusivo e o esgotamento de um filão interminável para o enriquecimento de alguns, em detrimento do saber e



*‘A medicina requer avaliação permanente não só durante o curso, como no desenvolver profissional’*

**Sérgio Albieri**

do conhecimento, somente agravou o quadro do ensino médico e da saúde no país.

Poucas são as escolas que escapam desta crítica.

A colocação no mercado de trabalho de uma infinidade de médicos, muitas das vezes sem avaliação correta dos cursos desenvolvidos, tem gerado inúmeros problemas principalmente na relação médico-paciente.

A medicina é uma profissão diferenciada das demais por lidar, ao mesmo tempo, com a dor e a honra das pessoas e requer avaliação permanente,

não só durante o curso médico, como no desenvolver profissional.

Com esta preocupação, tendo em vista a grande discrepância entre as escolas médicas do país, em relação a avaliação do ensino médico, surge a CINAEM (Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico). Tal comissão compõe-se de 11 entidades a saber: CFM, CREMERJ, CREMESP, ANM, FNM, CRUB, ANMR, DENEM, AMB, ABEM e AMBES, tendo iniciado seu tra-

balho em 1991, calcado na metodologia científica, visando uma avaliação, próxima do ideal, das escolas médicas do país e tentando lançar a semente para que estas avaliações se aperfeiçoem e sejam mantidas, em todas as escolas, independente da ação da CINAEM.

Não tem por objetivo sugerir fechamento ou abertura de escolas médicas, mas sim provê-las de investimentos capazes de corrigir eventuais deficiências, nesta ou naquela área, sempre visando o melhor ensino médico.

Para garantir o êxito do projeto, a CINAEM necessita trabalhar intimamente ligada à Direção superior destes estabelecimentos de ensino e aos órgãos representativos dos estudantes, visando sempre, sem qualquer tipo de patulhamento ou finalização, a otimização de um ensino que não pode ser razoável ou regular pela sua essência e sim tendente à excelência.

O CREMERJ através da sua comissão do ensino médico acredita e está engajado nesta avaliação.

**Sérgio Albieri (Presidente da Comissão de Ensino Médico do CREMERJ)**

## CARTAS

Prezado Doutor,

Pelo presente, encaminho a V. S., para ciência e fins necessários, cópia do despacho que determinou o afastamento da dirigente do Instituto Somareguama - Clínica Girassol.

Na oportunidade, agradeço a valorosa colaboração de V. S. e dos honrados médicos que, na qualidade de membros do Conselho Estadual, compareceram a esta Comarca, elaborando laudo circunstanciado sobre a situação da entidade, prestando, com isso, inestimável colaboração à justiça, e sobretudo aos doentes ali internados.

**Maria Salette Amaro da Silva (Juiz da Infância e da Juventude da Comarca de Petrópolis/RJ)**

## CORREÇÃO

No Hospital Pedro II, ao contrário do que foi publicado na última edição do Jornal do CREMERJ, estão funcionando duas salas de parto e duas salas de cirurgia na maternidade.

## UNE se alia na luta contra crise da Saúde

**P**ela primeira vez, a União Nacional dos Estudantes assina um convênio com um Conselho Regional de Medicina. No dia 8 de junho, a UNE e o CREMERJ firmaram um convênio com objetivo de, juntos, colaborarem para a modificação do quadro crítico por que passa atualmente a saúde no país, em particular no Rio de Janeiro. Para tanto, representantes das duas entidades destacaram no documento a importância da integração entre os estudantes de medicina e os médicos em atividade.

O convênio prevê a realização de ciclos de debates, palestras, mesas redondas, fóruns e seminários que enfoquem a Ética em medicina, mercado de trabalho, erro médico, saúde e curriculum, residência e pós-graduação e o SUS, entre outros temas. A UNE fará ainda uma pesquisa junto aos estudantes a fim de se traçar o perfil do futuro médico.

Os primeiros eventos es-



*Diretores do CREMERJ reunidos com representantes da UNE*

tão marcados para o início de agosto e deverão ser levados, gradativamente, a todas as faculdades de medicina do Estado. Para o representante da UNE junto aos estudantes de medicina do Rio de Janeiro, Alexandre Guazzelli, esse convênio UNE-Cremerj é muito importante, não apenas por causa das palestras que serão promovidas, mas porque também visa ao esclarecimento dos es-

tudantes sobre o que eles encontrarão ao ingressarem no mercado de trabalho:

- Muitos estudantes de medicina desconhecem a realidade da saúde pública no Brasil. Eles, na verdade, não querem se preocupar com a crise na saúde e preferem ficar distantes do assunto, limitando-se a sonhar com seu futuro consultório ou com quando assumirão a clínica do pai. Esses eventos

aproximarão o estudante do que está acontecendo com a saúde no país, em que há milhões de miseráveis, morrendo de doenças que eram problemas no século passado. Além disso, mostrarão o quanto o CREMERJ é importante para o médico. Muitos estudantes têm a imagem do CREMERJ como um órgão que se limita a fiscalizar, quando ele não é somente isso.

Alexandre diz que apresentará o convênio a estudantes de todo país no próximo Encontro Científico de Estudantes de Medicina (ECEM) nos dias 20 e 27 de agosto em Salvador.

Para o Presidente do CREMERJ, Eduardo Bordallo, essa aproximação dos estudantes vem ao encontro da preocupação do Conselho com os médicos recém-formados:

- Poderemos discutir política de saúde, mercado de trabalho, ética médica, realidade sanitária com os estudantes, assim como já estamos fazendo com os médicos recém-formados. Eles são uma das prioridades dos trabalhos do CREMERJ.

## INFORME

Fernando Pereira

**A** morte de Antônio José Ramos Neto, funcionário do Hospital Universitário Pedro Ernesto, na madrugada do dia 10 de junho, por recusa de atendimento, motivou a imediata tomada de providências por parte do CREMERJ, para apuração de responsabilidades. Além da abertura de sindicância "ex-officio", atendendo a pedido do diretor daquela unidade, a diretoria do Conselho nomeou o conselheiro José Ramon Varela Blanco para acompanhar a sindicância interna que está sendo realizada no Hospital. No dia seguinte ao ocorrido, em audiência com o reitor da UERJ, Hésio Cordeiro, o CREMERJ solicitou a reabertura da Emergência do Hospital, tendo recebido a resposta de que essa providência está sendo tomada, faltando apenas o remanejamento de algumas clínicas que, estando com suas instalações em obras no hospital, estão ocupando provisoriamente algumas salas da emergência.

**MATERNO-INFANTIL**

O Chefe do Setor de Pediatria do Hospital Municipal Souza Aguiar e Presidente da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência, Lauro Monteiro Filho, foi indicado para a Câmara Técnica Materno-Infantil do CREMERJ.

**MEDICAMENTOS**

O Coordenador da Câmara Técnica de Farmacologia e Toxicologia do CREMERJ, Jorge Bermudez, foi convidado pelo Ministério da Saúde para presidir o Grupo de Trabalho de Preços da Câmara Setorial da Indústria Farmacêutica. Participam do grupo, além do CREMERJ, a Confederação Nacional dos Químicos, Conselho Regional de Farmácia de São Paulo, Secretaria de Vigilância Sanitária, Procon e Abifarma.

**LEIDOS CONSELHOS**

A tramitação da nova legislação que vai reger o funcionamento dos Conselhos de Medicina em todo o País finalmente vai ser acelerada. Assumiu a relatoria do processo a deputada médica Jandira Feghali, que vem reunindo informações de colegas médicos com o objetivo de subsidiar seu trabalho. A lei em vigor é de 1957.

**VIOLENCIA**

O CREMERJ solidarizou-se com a direção da Fundação Oswaldo Cruz, em particular com a Escola Nacional de Saúde Pública, em relação aos constantes atentados e violência que aquela casa de ciência vem sofrendo nos últimos meses. Seu campus é invadido por pessoas armadas, houve a tentativa de sequestro de um médico para dar atendimento a um marginal ferido e suas paredes e janelas têm sido alvo de tiros disparados das imediações.

**CONVENIADOS**

O movimento de boicote à Golden Cross, com a não aceitação das guias dos segurados, alcançou adesão de mais de 95% dos cerca de 400 médicos que trabalham em Nova Iguaçu. A informação é do Dr. Jefferson

Martino, Presidente da Associação Médica de Nova Iguaçu.

**PESQUISA**

Falta pouco para ser iniciada a pesquisa sobre o perfil do médico, uma iniciativa do Conselho Federal de Medicina, com apoio do Ministério da Saúde. Pelos levantamentos preliminares, constatou-se que há 213.998 médicos em todo o País, sendo que metade do total concentrada no eixo Rio-São Paulo. 70% dos médicos têm menos de 45 anos de idade, o que indica uma categoria extremamente jovem, dado que esse profissional entra no mercado de trabalho relativamente mais tarde, com 28 a 30 anos de idade.

**COOPERATIVAS**

Nos últimos dias, em diversas reuniões de médicos, têm sido discutida a participação de lideranças da classe em cooperativas médicas, notadamente a Unimed. Um rápido levantamento histórico sobre a origem dessas organizações demonstra que todas elas nasceram dentro de sociedades médicas. Hoje, todos os Conselhos Regionais estão ligados diretamente às cooperativas, sendo que uma delas, no Nordeste, o Presidente do Conselho também é Presidente eleito da cooperativa.

**SHOW**

O homeopata, cantor e poeta Pedro Jonathas está convidando os colegas médicos a participarem do lançamento musical de seu livro "Presença Absoluta", no próximo dia 1º de agosto, no Teatro Rival. Junto com ele vai se apresentar o Grupo Musical Realejo, de São José do Rio Preto.

**TRANSFUSÃO**

O Grupo de Trabalho de Tratamento Médico sem Transfusão de Sangue do CREMERJ realizou reunião no último dia 16 e elaborou parecer sobre esta questão, que tantas demandas judiciais vem provocando. O documento, quando for concluído, deverá servir de subsídio para diversos processos judiciais em curso.

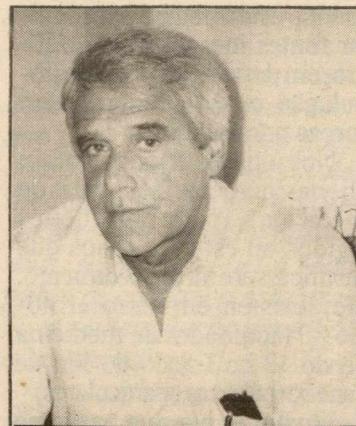
# Cofis cobra exigências já feitas a unidades de saúde

**A** atual política de monitorização continuada da Comissão de Fiscalização (Cofis) do CREMERJ já está rendendo resultados. Avesa a interdições das unidades, prática comum na gestão passada, a Cofis vem visitando os estabelecimentos de saúde do Estado, recolhendo relatórios dos médicos e os encaminhando às autoridades - junto com outros documentos elaborados pelos próprios conselheiros, com base em observações feitas durante as visitas - a fim de cobrar as providências. Segundo o Coordenador da Cofis, Antônio Carlos Tuche, as melhorias já começam a ser conquistadas.

Tuche cita como exemplo a Maternidade de Campinho, que embora estivesse interdita desde 1993, continuava a funcionar com os mesmos problemas até hoje. Depois de visitada pela atual gestão e sua direção pressionada a encontrar soluções para as várias deficiências, a unidade está atualmente contratando médicos habilitados para completar o quadro de pessoal:

- Acreditamos nessa filosofia de trabalho, pois ela envolve tanto os médicos e as autoridades quanto os donos dos estabelecimentos, nem sempre profissionais de saúde, e os financiadores dos serviços, como a LBA, o SUS e entidades, como bancos. Antes, os contratadores costumavam afirmar que desconheciam as dificuldades dos estabelecimentos. Hoje, nós lhe mandamos os relatórios do Cofis e cobramos resultados. Eles não têm mais como dizer que não sabem dos problemas.

- As interdições não levaram a nada. Elas não acabaram com os problemas éticos, de-



*‘ Melhorias em algumas unidades de saúde começam a ser conquistadas ’*  
Antônio Carlos Tuche

tectados nas visitas. Quando fomos às unidades interditas, nós as encontramos funcionando do mesmo jeito. Embora já estejamos sentindo os resultados positivos da nossa atuação, continuaremos a monitorar de perto e constantemente esses estabelecimentos.

O trabalho da Cofis vem sendo realizado de forma conjugada com a fiscalização sanitária e com as autoridades de saúde, além de também estarem sendo acionadas a Comissão de Direitos Humanos da OAB e a Procuradoria Geral do Estado. A participação de todos esses órgãos é fundamental, segundo Tuche, pois o CREMERJ não tem poder para punir legalmente os responsáveis por certos problemas. Muitas dessas unidades, por exemplo, são propriedade de empresários sem qualquer formação médica.

- O Conselho não tem poder para punir quem não é médico. Mas quando envolvemos a Justiça nesse trabalho, aí sim alcançamos essas pessoas.

A Saúde Mental é outra preocupação da Cofis. Ela encaminhou recentemente à Câmara Técnica de Saúde Mental do CREMERJ várias denúncias de problemas detectados em visitas a unidades psiquiátricas

do Estado. A Câmara elaborou então um protocolo com as exigências necessárias para os diferentes níveis de atendimento do doente mental.

Fora isso, há outras conquistas nessa área. Os relatórios da visita a uma clínica psiquiátrica em Correias foram enviados à Justiça pela Cofis. A Juíza Maria Salete Amaro da Silva determinou o afastamento da direção da unidade, que está agora sob intervenção do Estado. A Juíza mandou uma carta ao CREMERJ, agradecendo e parabenizando a atuação do Conselho.

A Cofis está ainda desenvolvendo junto com a Câmara Técnica de Controle da Infecção Hospitalar uma série de visitas aos representantes técnicos das clínicas médicas, visando à prevenção da infecção. E mais: um hospital do Rio, ligado a uma empresa de Medicina de Grupo, após ação da Cofis, está elaborando com seus funcionários um projeto com o objetivo de controlar a infecção hospitalar na unidade:

- A ação da Cofis tem por meta a profilaxia do processo ético-profissional e a conseqüente melhoria da qualidade do serviço.

## Visitas realizadas pelo CREMERJ este ano

- \* Gamen - Grupo de Assistência Médica Nefrológica
- \* Hospital Maternidade Carmela Dutra
- \* Hospital Municipal Carmela Dutra
- \* Casa de Saúde N. S. do Carmo
- \* Monte Sinai - Casa de Saúde e Maternidade
- \* Retiro dos Artistas
- \* COG - Serviços Médicos Ltda
- \* Instituto Municipal da Mulher Fernando Magalhães
- \* Hospital do Andaraí

- \* Hospital Municipal Paulino Werneck
- \* Centro Médico Barra Mansa - Igase
- \* Hospital Central do Iaserj
- \* Centro Integrado de Reabilitação da Baixada
- \* Casa de Saúde e Maternidade Dr. Ontiveros
- \* Casa de Saúde N. S. da Conceição
- \* Hospital Estadual Albert Schweitzer
- \* Centro Educacional Deolindo Couto
- \* Hospital Estadual Carlos Chagas
- \* Instituto de Neurologia da UFRJ

- \* Igase - Hospital Sírio e Libanês
- \* Casa de Saúde e Maternidade Campinho Ltda
- \* Clínica Bela Vista
- \* Casa de Saúde Santa Helena
- \* Hospital Geral de Jacarepaguá
- \* Hospital Geral de Bonsucesso
- \* Hospital Orêncio de Freitas (Niterói)
- \* Hospital Sírio libanês - IGASE
- \* Hospital Municipal Nelson de Sá Earp
- \* Clínica Menino Jesus de Praga
- \* Fundação Clara Basbaum

# Cocem dinamiza Comissões de Ética

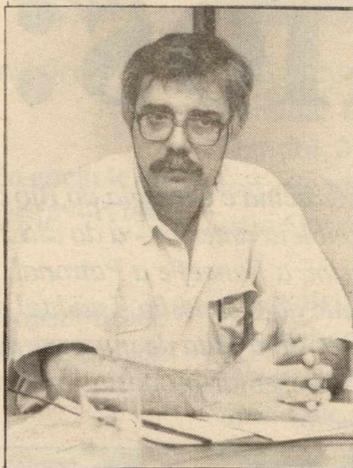
**A** todo vapor. É neste ritmo que os membros da Coordenação das Comissões de Ética Médica do CREMERJ vêm realizando seus trabalhos desde que tomaram posse. Em cinco meses - de fevereiro a junho - a Cocem já realizou 34 visitas a estabelecimentos de saúde do Estado, além de idas às Delegacias Regionais.

A primeira a ser visitada foi a Delegacia Regional Sul Fluminense, em Volta Redonda, no dia 20 de maio. Os números surpreendem, ainda mais quando comparados aos apresentados pelos membros da Cocem na gestão passada. Em nove meses, de janeiro a setembro de 1993, eles realizaram 25 visitas. E deixaram de herança um quadro nada agradável.

O secretário atual da Cocem, José Ramon Varela Blanco diz que ele e os outros quatro conselheiros que compõem a Diretoria da Comissão hoje - a Presidente Maria Alice Gonsende Genofre, o Segundo Secretário da Diretoria do

CREMERJ, Abdu Kexfe, Victor Grabois e Antônio Macedo D'Acri - encontraram, ao assumir a Coordenação, apenas 46 Comissões de Ética Médica em atividade no Rio, embora já tenham existido 130.

- Estamos nos esforçando para a reativação dessas Comissões de Ética Médica. Já foram eleitas 14 e 10 estão em processo de eleição. Entendemos que a atuação das CEM's não deva se limitar ao simples recolhimento de denúncias das unidades de saúde, muitas vezes exacerbadas por humores e rancores mal resolvidos, embora até esta seja uma das suas atribuições. Necessitamos sim dinamizar as CEM's, comprometendo-as com a execução das resoluções do CREMERJ, a fim de que elas nos possam auxiliar nos debates e na implantação das Comissões de Óbito, de Prontuários Médicos e de Infecção Hospitalar, sempre visando a dotar as unidades de condições para a boa prática médica. Isto implica também no envolvimento com as gestões gerenciais e na busca de soluções que não sejam só de interesse das direções das uni-



*‘Temos que partir para uma ação concreta na procura de soluções dos problemas’*

**José Ramon Varela Blanco - Secretário da Cocem**

dades.

Segundo Ramon, essa linha de atuação traz bons resultados práticos. E ele cita como exemplo as conquistas de seus colegas do Hospital Infantil Ismélia da Silveira. Ramon conta que, participantes assíduos das reuniões do Cocem com as CEM's, esses médicos elaboraram um relatório detalhado da situação da unidade e enviaram cópias à Prefeitura e ao CREMERJ. Em pouco tempo, algumas reivindicações foram atendidas pela Prefeitura:

- E este tipo de envolvimento que pretendemos; uma relação

séria e responsável na busca de soluções. Não nos interessa estacionarmos em críticas sem desdobramentos. Não nos basta ver e julgar situações e sim partir para uma ação concreta na procura de soluções dos problemas.

Por sugestão da Cocem, uma plenária do CREMERJ realizada em março determinou a redução do quantitativo de membros das CEM's, por meio da Resolução 74/94. Ramon explica que as unidades de saúde com mais de 101 médicos precisavam de 14 membros para formar sua Comissão de Ética

Médica (sete efetivos e sete suplentes), mas que na realidade apenas a metade destes exerciam seus papéis:

- Pela nova resolução, as unidades desse porte necessitarão de oito membros, sendo quatro efetivos e quatro suplentes. Com isto, acreditamos favorecer a implantação de um maior número de CEM's e todas muito mais envolvidas em suas atividades. Dentre as nossas futuras visitas, já está programada a ida à Delegacia Regional de Niterói. Sabemos que naquele município existem seis CEM's com mandato expirado, situação igual a que encontramos na Delegacia Regional Sul Fluminense em maio.

Ramon avisa que a Cocem realiza reuniões ordinárias às terças-feiras, às 17h, e ainda promove plenárias mensais com as CEM's toda segunda quinta-feira de cada mês, às 9h. Além dos conselheiros, a Cocem conta ainda com as funcionárias Denise e Adriana no trabalho administrativo. Esta comissão do CREMERJ funciona das 8h às 19h.

## Eleitas Comissões em mais 12 unidades de saúde

*Comissões de Ética que tomaram posse em 10.05.94*

### Hospital Municipal Souza Aguiar:

**Efetivos:** Pedro Paulo Valente, Waldo Monteiro Marcondes, Márcio Leal de Meirelles, Aristides Mettrau Caire, Antonio Augusto Peixoto de Souza, Kleber de Aragão Vargas e Maria de Fátima da Silveira Bressan. **Suplentes:** João Proni, Gerson Ferreira de Souza, Vespaziano Quintães Guerra, Cesar Cardoso de Oliveira, Carlos Roberto Carvalho Cordeiro, Saint Clair Soares Senna e Ana Beatriz Spolidoro de Oliveira.

### Hospital Municipal Miguel Couto:

**Efetivos:** Maria de Lourdes Tavares de Carvalho, Sansão Isaac Kac, Nephtali Segal Grinbaum, Antonio Carlos Ferrari Rodrigues Ribas, Domingos dos Santos Peixoto, Luiz Armando Salles Nahar e Danusa Romanelli Medeiros. **Suplentes:** Eider Lettieri Fulco, Lourdes Dias da Silva, Maria Adelia Pedro Caire, Raimundo Luiz Senra Barros, Sidney de Oliva Magaldi Ferreira, Teresa

Cristina Queiroz Labanca e Pedro Miguel Mattos Nogueira.

### PAM Treze de Maio:

**Efetivos:** Marco Fertin de Vasconcellos, Delta de Oliveira Werneck Ribeiro, Paulo Roberto Ferreira Ramos, Maria Zoé Cortez de Lima, Yedo de Vasconcelos Cavalcante, Epaminondas Belo Neto e Marco Aurélio Imbroisi. **Suplentes:** Helenita Blasquez Olmedo, Angela Maria Agra Fernandes Pinheiro, Paulo Roberto Rodrigues Torres, Sonia Maria Terrozo de Souza, Claudio Caldas Costa Azevedo, Ieda Regina de Freitas Tavares e Lia Adler Cherman.

### Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência do Rio de Janeiro:

**Efetivos:** José Gualberto Alentejano, Antonio Conuccio Lopes Sanseverino, Carlos Fernando Botelho Ferreira da Silva, Walter de Almeida Barbosa, Adair Eiras de Araújo, Francisco Ricardo de Castro Duarte e Sérgio Abramoff. **Suplentes:** Jesus Moreno, Gilberto Botelho Ferreira, Francisco Assunção de Macedo, Sebastião Gomes de Alvarenga, Francisco José Soares da Costa, Geraldo da Rocha Castelar Pinheiro e Antonio Carlos Miranda.

### Hospital Municipal Salles Netto:

**Efetivos:** Márcio Meirelles de Moraes, Leticia Mesquita Ribeiro da Silva e Carla Pontes de Albuquerque. **Suplentes:** Lucia Soares Abrahão, Roseana Maria Bucar de Almeida e Pedro Paulo Lima Ribeiro.

### Sociedade Espanhola de Beneficência:

**Efetivos:** Ileana de Martino, Fernando Celso Gonçalves de Carvalho e Elizabeth Eiroa Pastoriza. **Suplentes:** Vilma Soares de Barros, Silvino Farina Castro e José Eduardo Albano do Amarante Filho.

### Empossadas em junho de 1994.

### Hospital do Andaraí:

**Efetivos:** Gustavo Modesto Leal, Sidney Franklin de Sá, Eliezer Studart da F. Neto, Felipe Benício G. S. Netto, Carlos Alberto F. da Costa, Luiza Helena P. do Valle e Luiz Maciera G. Junior. **Suplentes:** Edwal Balthazar dos Santos, João Ricardo F. Cerqueira, Antonio Carlos M. T. Seda, Salvador Danon, Maria Helena de M. Fernandes, José Reinam Ramos e Antonio Luiz Correia Seixas.

### Hospital Maternidade Carmela Dutra:

**Efetivos:** Flávio Tannure, Adib Elias Avvad, Leandro de

Aragão Guimarães, Eduardo Serour, Alfredo A. Ciminelli, Maria Lúcia de B. de Medeiros e Antonio Carlos F. C. D'Oro. **Suplentes:** Martha Vieira Estellita Lins, Carlos da Silva Pires, Maria José Serapião, Fernando José Alves, José Arthur Fialho Amorin, Aloysio Barbuta Dias e Felipe Maria Teixeira.

### Instituto Estadual de Infectologia São Sebastião:

**Efetivos:** José Carlos Pessoa de Mello, Regina Fátima Conrado, Eliana Diniz Calazans, Eduardo Conte Barbosa e Andrea D'Avila Freitas. **Suplentes:** Regina Maria Martins Ferreira, Helena Carvalho Barreto Leite, Tania Regina Dias Saad Salles, Flavio Martins Antelo e Patricia Yvonne Maciel Pinheiro.

### Hospital Estadual Pedro II:

**Efetivos:** Marco Aurélio Paiva da Silva, Antonio Carlos Conceição Ferreira, Hugo de Castro Sabino e Paulo Roberto Antão. **Suplentes:** Andre Luiz Soares, Gerson Kitomitsu Hara, Maria de Fátima Cruz Ribeiro de Brito e Salvadore Nocito.

### Hospital Estadual Rocha Faria:

**Efetivos:** Marco Aurélio Paiva da Silva, Maria Celeste Suassuna, Vania Lucia Audi Rodrigues e Paulo Roberto Antão. **Suplentes:** Venilsa Celia Stabile, Fati-

ma Maria Moraes Proença Rebelo, Newton Jorge Lopes Guedes e Leonor Ascensão Branco.

### Hospital Estadual Getúlio Vargas:

**Efetivos:** Conceição da Silva Martins, Vanda Emília Brasil Lima, Pasquale Francisco Giglio, Moyses Perseghian e Luiz Alberto Danon. **Suplentes:** José Rodrigues Alves, Alípio de Castro Silva Jr., Paulo Mauricio Duarte, Marco Antonio Morgado Guedes e Neusa Regina São Bento de Macedo Costa.

### Já foram visitados pela Cocem e estão em processo de eleição das Comissões de Ética:

Hospital Municipal Barata Ribeiro, Hospital Municipal Rocha Maia, Hospital Israelita Albert Sabin, Hospital Cardiologia de Laranjeiras, Hospital de Trauma-Ortopedia, I.P.P.M.G., Clínica São Bernardo, Clínica Ênio Serra, Hospital Maternidade Praça XV e Instituto Nacional do Câncer.

Ainda serão visitados este mês: Hospital Geral de Jacarepaguá, Hospital Estadual Carlos Chagas, Hospital Mário Kroeff e Pro-Cardíaco.

# Convênios: mantida

Em assembléia realizada no último dia 13, na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, os médicos reiteraram as decisões tomadas na assembléia anterior - a do dia 26 de maio -, mantendo a greve contra a Golden Cross, a Assim, a Funcef e a Patronal, essas duas últimas integrantes do Ciefas. Segundo o Presidente da Comissão Estadual de Honorários Médicos, Arnaldo Pineschi, a medida foi uma resposta à falta de interesse dos representantes dessas empresas em discutir a tabela 92 e em apresentar propostas efetivas durante uma reunião no dia 24 de maio.

**N**o dia 8 de junho, os médicos cumpriram outra decisão que havia sido tirada na assembléia do dia 26: foram

para a porta da Golden Cross, na Rua do Ouvidor, manifestarem-se contra as intransigências das empresas de Medicina de Grupo. O ato público começou ao meio-dia e contou com a presença de conselheiros do Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro, representantes do Sindicato dos Médicos e de Sociedades especializadas.

Na manifestação, Arnaldo esclareceu a população sobre os porquês do movimento e denunciou as formas com que essas empresas vêm explorando a classe médica. Os altos preços das mensalidades pagas pelos usuários dos planos de saúde e a ilusão a que são levados pelos empresários também foram denunciados.

Arnaldo Pineschi informou também à população que o objetivo da categoria médica com o movimento não é penalizar o paciente, mas sim esclarecê-lo e torná-lo um aliado na luta contra as Medicinas de Grupo e as Seguradoras.



Arnaldo, Presidente da Comissão Estadual de Honorários Médicos

Os médicos distribuíram às pessoas que passavam pelo local 1.500 cartas explicando a greve. O ato foi organizado pela Comissão de Mobilização, criada na assembléia do dia 26 de maio, e que atua junto à Comissão Estadual de Honorários Médicos. Essa mesma comissão porá na rua out-doors e espalhará

6.000 cartazes sobre o movimento.

Segundo Arnaldo Pineschi, o público reagiu de forma simpática às suas palavras. O grupo de teatro Tá na Rua, de Augusto Boal, apresentou uma esquete no local sobre a situação atual do médico conveniado. A apresentação foi muito apreciada pelas pessoas.



Médicos distribuem carta à população esclarecendo sobre a exploração

## Cresce o movimento

A Comissão Nacional de Honorários Médicos também está trabalhando em prol do cumprimento da Tabela de Honorários Médicos da AMB. No fórum realizado em Fortaleza, os médicos elaboraram um documento - a Carta de Fortaleza - no qual se estabelece a importância de se criar Comissões Estaduais de Honorários Médicos nos Estados onde elas ainda não existem. Segundo o Presidente da Comissão Nacional de Honorários Médicos, Celso Corrêa de Barros, é fundamental ainda que se dê incentivos aos trabalhos das comissões já fundadas, a fim de que elas tenham condições de mobilizar os médicos para enfrentar as empresas que não cumprem a Tabela.

O documento contém também as seguintes determinações: pedir às sociedades científicas o encaminhamento de propostas para a revisão da Tabela da AMB até 31 de maio; solicitar às sociedades científicas a indicação de dois representantes com poder de decisão para discutir com a comissão e com os contratantes, quando necessário, os problemas inerentes às tabelas de suas especialidades; agilizar a luta pela implantação do CH em URV, partindo do valor mínimo es-

tabelecido pela AMB.

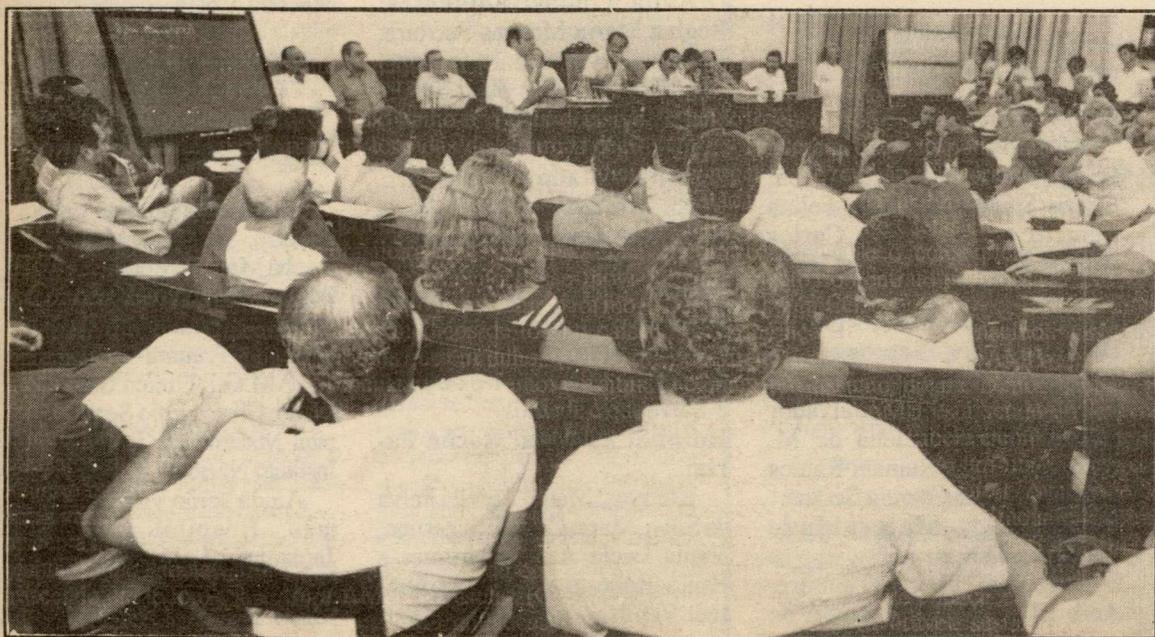
Os médicos que não estão cumprindo as decisões das assembleias receberão cartas do CREMERJ, segundo Celso. Segundo ele, o objetivo é lembrar a esses colegas a importância de todos cumprirem os artigos 15 e 78 do Código de Ética Médica. O primeiro diz que o médico deve ser solidário com os movimentos de defesa da dignidade pro-

*'O médico deve ser solidário com os movimentos de defesa da dignidade profissional'*

*Celso Corrêa Barros*

fissional, seja por remuneração condigna ou por melhores condições de trabalho. E o segundo artigo afirma ser vedado ao médico posicionar-se contra os movimentos legais da categoria médica com finalidades de obter vantagens pessoais. Celso acrescenta que o movimento pela implantação da Tabela da AMB está crescendo em todo o país:

- As adesões estão surgindo em



As assembleias de convênio na SMCRJ têm contado com a presença de grande número de médicos

# a greve



que as empresas de Medicina de Grupo impõem à classe e ao associado

## pela Tabela da AMB

várias cidades. Brasília, por exemplo, já parou e não atende a nenhum convênio que não respeita a Tabela 92. Em Vitória, algumas empresas de medicina de grupo já aceitaram pagar a Tabela 92 e o CH de 0,155 URV. E mais: em Florianópolis, o atendimento aos convênios que descumprem a Tabela da AMB também está paralisado. Já em São Paulo, os médicos entraram em greve contra a Golden Cross no dia 6 de junho.

Aliás, junho é o mês decisivo para as tomadas de algumas decisões junto às empresas de Medicina de Grupo, de acordo com Celso, devido a entrada do Real na economia brasileira em 1º de julho:

- O crescimento desse movimento é muito importante para mobilizar os médicos de todo o país. Esperamos que em julho, quando o Real chegar, não estejamos em situação desfavorável. A verdade é que junho é um mês fundamental para todas essas negociações. Vale destacar que a AMB estabeleceu o valor da consulta em 12,4 URV e do Chem 0,155 URV.

O rompimento do contrato entre a AMB e o Ciefas (Comitê de Integração de Entidades Fechadas de Assistência à Saúde) foi outra

decisão importante tomada recentemente pela AMB. De acordo com os termos do documento, existia uma redução de 14 por cento dos procedimentos da Tabela 92. No dia 27 de maio, o Presidente da AMB, Mário da Costa Cardoso Filho, integrante da CNHM de Brasília, Neri Botim, e Celso Corrêa Barros estiveram em São Paulo para discutir o assunto com representantes do Ciefas. Estes, no entanto, ligaram momentos antes da reunião, cancelando o encontro:

- Disseram que não poderiam comparecer à reunião. Elaboramos então uma carta, na qual frisamos a falta de interesse do Ciefas em discutir o assunto e o conseqüente rompimento do contrato por nossa parte - conta Celso.

Uma ação no Cade (Conselho de Direito Econômico) contra a AMB é mais um assunto do momento. Celso diz que a AMB está sendo processada porque a Tabela é considerada por alguns como um instrumento de formação de cartel. A Associação está sendo multada diariamente. Como resposta, a AMB entrou com um mandado de segurança no Tribunal de Justiça e já recebeu liminar favorável, sustentando a cobrança.

# Eleições para o CFM dias 6, 7 e 8 de julho

Hora de votar. Já estão marcadas as datas das eleições para a nova diretoria do Conselho Federal de Medicina. Nos dias 6, 7 e 8 de julho, das 9h às 17h, médicos de todo país elegerão o delegado eleitor e o suplente - e estes a sua diretoria - que os representarão a frente do CFM nos próximos cinco anos. O voto é obrigatório.

Conselheiro do CREMERJ, Aloísio Tibiriçá ressalta que a atuação do CFM é de suma

importância para a classe, pois, além de ser uma instância de recurso nos julgamentos dos processos éticos-profissionais, é uma entidade médica com caráter político de abrangência nacional. Daí ser fundamental a participação de todos nessa eleição.

Aloísio acrescenta que cada estado apresentará um eleitor e um suplente como candidatos à diretoria do Conselho Federal de Medicina. E lembra que somente os médicos em dia com as anuidades do CREMERJ terão direito

ao voto. Mas quem estiver em atraso poderá quitar as anuidades nos próprios locais de votação. Para votar, será necessário ainda apresentar a carteira de identidade do CREMERJ.

Os locais de votação também já foram determinados. No entanto, nem todos os municípios contam com seções. Neste caso, os médicos terão que votar por correspondência. A comissão eleitoral é formada por Luiz Panainn, Moisés Gamaski e Celso de Castro.

## Locais de votação

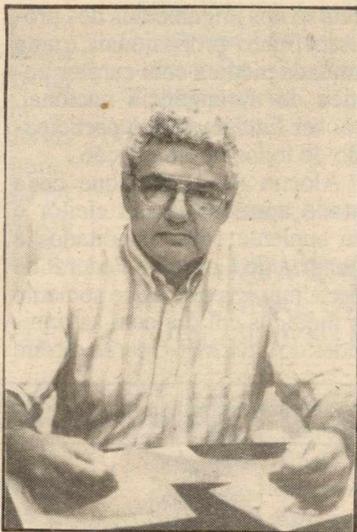
| 6/7                        | 7/7                       | 8/7                       |
|----------------------------|---------------------------|---------------------------|
| CREMERJ                    | CREMERJ                   | CREMERJ                   |
| Sta. Casa de Misericórdia  | Sta. Casa de Misericórdia | Sta. Casa de Misericórdia |
| H.S.E.                     | H.S.E.                    | H.S.E.                    |
| H. Souza Aguiar            | H. Souza Aguiar           | H. Souza Aguiar           |
| I.N.C.A.                   | I.N.C.A.                  | I.N.C.A.                  |
| PAM Pça Bandeira           | Benef. Portuguesa         | Benef. Portuguesa         |
| H. Card. Laranjeiras       | H. Card. Laranjeiras      | H. Card. Laranjeiras      |
| I. F. Figueira             | I. F. Figueira            | I. F. Figueira            |
| H. da Lagoa                | H. da Lagoa               | H. da Lagoa               |
| H. de Ipanema              | H. de Ipanema             | H. de Ipanema             |
| H. Miguel Couto            | H. Miguel Couto           | H. Miguel Couto           |
| H. Rocha Maia              | H. Rocha Maia             | H. Rocha Maia             |
| H. Gama Filho              | H. Gama Filho             | H. Gama Filho             |
| H. Salgado Filho           | H. Salgado Filho          | H. Salgado Filho          |
| H. do Andaraí              | H. do Andaraí             | H. do Andaraí             |
| H. Pedro Ernesto           | H. Pedro Ernesto          | H. Pedro Ernesto          |
| PAM S. Franc. Xavier       | PAM S. Franc. Xavier      | PAM S. Franc. Xavier      |
| H. Gaffrée Guinle          | H. Gaffrée Guinle         | H. Gaffrée Guinle         |
| H. G. Bonsucesso           | H. G. Bonsucesso          | H. G. Bonsucesso          |
| H. E. Getúlio Vargas       | H. E. Getúlio Vargas      | H. E. Getúlio Vargas      |
| PAM Irajá                  | PAM Ilha do Governador    | PAM Ilha do Governador    |
| PAM Del Castilho           | PAM Del Castilho          | PAM Del Castilho          |
| PAM Madureira              | H. Raphael de P. Souza    | PAM Bangu                 |
| H. U. Fundão               | H. U. Fundão              | H. U. Fundão              |
| H. Jacarepaguá             | H. Jacarepaguá            | H. Jacarepaguá            |
| PAM Jacarepaguá            | PAM Jacarepaguá           | PAM Jacarepaguá           |
| H. Alexandre Fleming       | H. Alexandre Fleming      | H. Alexandre Fleming      |
| H. E. Carlos Chagas        | H. E. Carlos Chagas       | H. E. Carlos Chagas       |
| H. E. Rocha Faria          | H. E. Rocha Faria         | H. E. Rocha Faria         |
|                            |                           | H. E. Pedro II            |
| Del. Baixada Fluminense    | Del. Baixada Fluminense   | Del. Baixada Fluminense   |
| H. Ismelia da Silveira     | H. Ismelia da Silveira    | H. Ismelia da Silveira    |
| Delegacia de Niterói       | Delegacia de Niterói      | Delegacia de Niterói      |
| H. U. Antônio Pedro        | H. U. Antônio Pedro       | H. U. Antônio Pedro       |
| PS. São Gonçalo            | PS. São Gonçalo           | PS. São Gonçalo           |
| Del. Norte Fluminense      | Del. Norte Fluminense     | Del. Norte Fluminense     |
| S. J. do Havaí (Itaperuna) |                           |                           |
| Del. Região dos Lagos      | Del. Região dos Lagos     | Del. Região dos Lagos     |
| Ass. Médica Macaé          | Ass. Médica Macaé         | Ass. Médica Macaé         |
| Delegacia Centro           | Delegacia Centro          | Delegacia Centro          |
| Norte Fluminense           | Norte Fluminense          | Norte Fluminense          |
| Del. Região Serrana        | Del. Região Serrana       | Del. Região Serrana       |
| H. Clínicas                | H. Clínicas               | H. Clínicas               |
| Teresópolis                | Teresópolis               | Teresópolis               |
| Delegacia Região           | Delegacia Região          | Delegacia Região          |
| Sul Fluminense             | Sul Fluminense            | Sul Fluminense            |
| Ass. Médica Valença        | Ass. Médica Valença       | Ass. Médica Valença       |
| Unimed - Barra Mansa       | Unimed - Barra Mansa      | Unimed - Barra Mansa      |
| Delegacia Regional         |                           |                           |
| Costa Verde                |                           |                           |



# CREMERJ busca soluções para crise das maternidades do Estado

**A** situação é dramática. Superlotadas, sem pessoal, sem equipamentos, sem material de consumo, as maternidades do Rio de Janeiro passam por momentos caóticos. Para discutir soluções e formas de pressionar as autoridades, chefes dos serviços das unidades reuniram-se, no dia 27 de maio, com os conselheiros Abdu Kexfe e Bartholomeu Penteadu Coelho no CREMERJ. Como já havia sido solicitado em encontros anteriores, os médicos apresentaram relatórios sobre os serviços em suas maternidades. Esses documentos serão entregues brevemente, segundo Abdu, aos Ministérios da Saúde e da Educação e às universidades.

Bartholomeu acrescentou que a Câmara Técnica Materno-Infantil está cobrando das autoridades a realização do concurso público, prometido para



*‘Estamos cobrando das autoridades a realização do concurso público’*  
**Bartholomeu Penteadu Coelho, da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Rio de Janeiro e Conselheiro do CREMERJ**

setembro, mas que ainda não aconteceu. Segundo ele, a pressão estende-se ao contrato dos médicos já aprovados em concursos anteriores, ainda em vigência, e que até o momento não tomaram posse. Os problemas relacionados à Residência Médica, à diminuição gradativa dos leitos e ao sucateamento

das unidades são outros itens dessa luta pela recuperação das maternidades do Estado:

- Há um grande desleixo contra a obstetrícia no Rio - garantiu Abdu. No Hospital do Andaraí, por exemplo, antigamente existiam 50 leitos, hoje há apenas 14. No Hospital Geral de Bonsucesso, eram 70,

hoje temos 42. Nem todas as unidades contam com CTI e muitas funcionam com dificuldades. No dia-a-dia, remover pacientes é tarefa difícil porque não existem vagas. Já fizemos três reuniões com as chefias das maternidades municipais, estaduais, federais e de universidades, a fim de levantar a realidade de cada uma e buscar soluções junto às autoridades.

No último encontro, os chefes de serviços das maternidades apresentaram os seguintes problemas: na Maternidade Carmela Dutra não há falta de material. Sua dificuldade é quanto aos recursos humanos. Dos cerca de 118 leitos que já funcionaram na unidade, hoje há apenas 65 ativos, devido à carência de profissionais. Na maternidade do Hospital do Andaraí, faltam também pediatras na sala de parto. Na Maternidade Paulino Werneck, o material é de qualidade ruim, faltam roupas para os pacien-

tes e ainda espaço físico. Além disso, já foram constatados roubos de equipamentos.

Com as reivindicações dos médicos em mãos, Abdu afirmou que o CREMERJ está empenhado em lutar por providências, já que a única coisa que se fez até agora foi fechar os leitos das unidades. O chefe da pediatria do Hospital Souza Aguiar e fundador da Abrapia, denunciou na reunião as cesarianas forçadas nos períodos próximos a feriados prolongados e o não-cumprimento de alguns hospitais à lei que autoriza os pais a acompanharem os filhos com até 18 anos de idade:

- É preciso que se tome medidas contra essas atitudes. E que se lute também pela presença do pediatra na sala de parto. Temos mesmo que pressionar as autoridades, pois são elas que têm o poder para resolver todos esses problemas.

## Parecer tira custódias das unidades públicas

O CREMERJ continua cobrando das autoridades mais segurança nos hospitais do Rio de Janeiro. Vários casos de ameaças já foram registrados nos estabelecimentos de saúde do Estado e o Conselho tem reivindicado constantemente o aumento do número de policiais em cada unidade desde as primeiras ocorrências. A recente invasão de um grupo de marginais no Hospital Estadual Getúlio Vargas foi a gota d'água. Para libertarem um traficante interna-

do, 15 homens armados ameaçaram médicos e funcionários. O Presidente do CREMERJ, Eduardo Bordallo, junto com o conselheiro Mauro Brandão, esteve naquela mesma noite no hospital e, semana passada, reuniu-se com o Coronel José Alves, do Estado Maior da Polícia Militar, exigindo providências para essa situação:

*‘Presos devem ficar no hospital do Desipe ou da Polícia Militar’*

**Eduardo Bordallo - Presidente do CREMERJ**

- Precisamos de medidas sérias para que casos como esse não se repitam, já que é impossível prevê-los. Na verdade, aquilo foi um assalto. Apresentamos ao Coronel José Alves um parecer do departamento jurídico do CREMERJ, no qual solicitamos que os presos apenas sejam encaminhados, depois de receber os primeiros socorros no hospital público, para o Hospital do Desipe e os presos não apenas sejam levados, também depois de medicados,

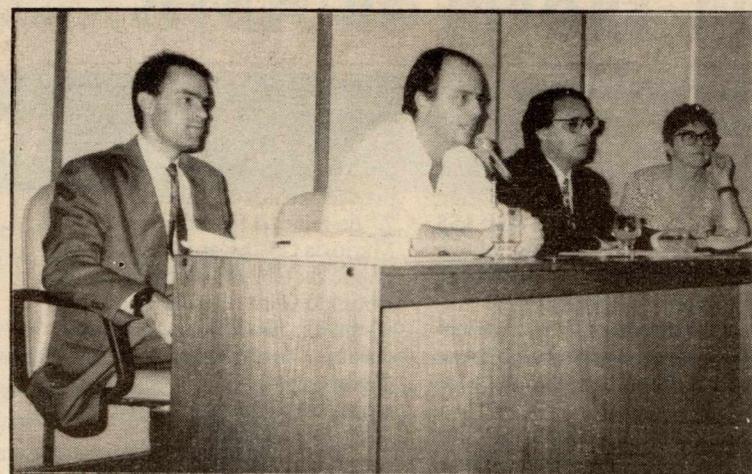
para o hospital da Polícia Militar. Assim, as unidades de saúde pública não teriam que internar presos ou pessoas procuradas pela polícia. O parecer está em estudo. Claro que reivindicaremos melhorias para esses dois hospitais, a fim de que eles tenham condições de receber esses pacientes, inclusive os que necessitam de CTI.

## Seminário discute posição do médico diante da Aids

Como o médico deve se comportar diante do paciente que tem Aids? Médicos e advogados estiveram reunidos no Seminário de Aids, dia 23 de maio, no CREMERJ, para tentarem encontrar a melhor resposta para esta pergunta polêmica. As dúvidas dos profissionais de saúde se estendem à possibilidade de quebra de sigilo, diante da preocupação com a saúde do parceiro do portador do HIV, ao Código de Ética Médica e às questões legais que envolvem pacientes e médicos nas diversas situações.

Presidida por Marcelo Rubens, coordenador da Câmara Técnica de Aids do CREMERJ, a mesa foi formada pela médica Anna Bazin, também da Câmara Técnica, pelo advogado do Conselho, Márcio Reis, e pelo representante da OAB, Marcelo Turra. Márcio Reis lembrou o Art. 102 do Código de Ética Médica que aceita a quebra de sigilo apenas por justa causa ou dever legal, para assim impedir que o doente, por exemplo, ponha em risco a vida de terceiros.

Médicos que têm sob seus cuidados portadores do vírus



**Marcelo Turra, Marcelo Rubens, Márcio Reis e Ana Bazin**

disseram, no seminário, que muitos pacientes se negam a revelar a doença aos parceiros, afirmando que não os estão contaminando ao usarem preservativos ou ainda por rejeição. Sem a permissão do paciente, o médico se vê preocupado com a saúde do seu parceiro.

Segundo os advogados, a imprudência do paciente pode ter uma resposta jurídica e para evitá-la é preciso que o médico o convença a revelar seu estado.

- Não se quer que ele revele

a doença para todo mundo, mas apenas para o parceiro. Caso o parceiro seja contaminado, desconhecendo o fato e ficando por muito tempo sem tratamento, ele pode entrar com uma ação legal. E o médico acabará também numa situação difícil.

Márcio Reis destaca, porém, que o Código de Ética só aceita que o médico quebre o sigilo quando autorizado pelo paciente. Daí a importância do trabalho de conscientização do doente a que o médico deve se empenhar.



# Conselho entrega às autoridades propostas para viabilizar o SUS

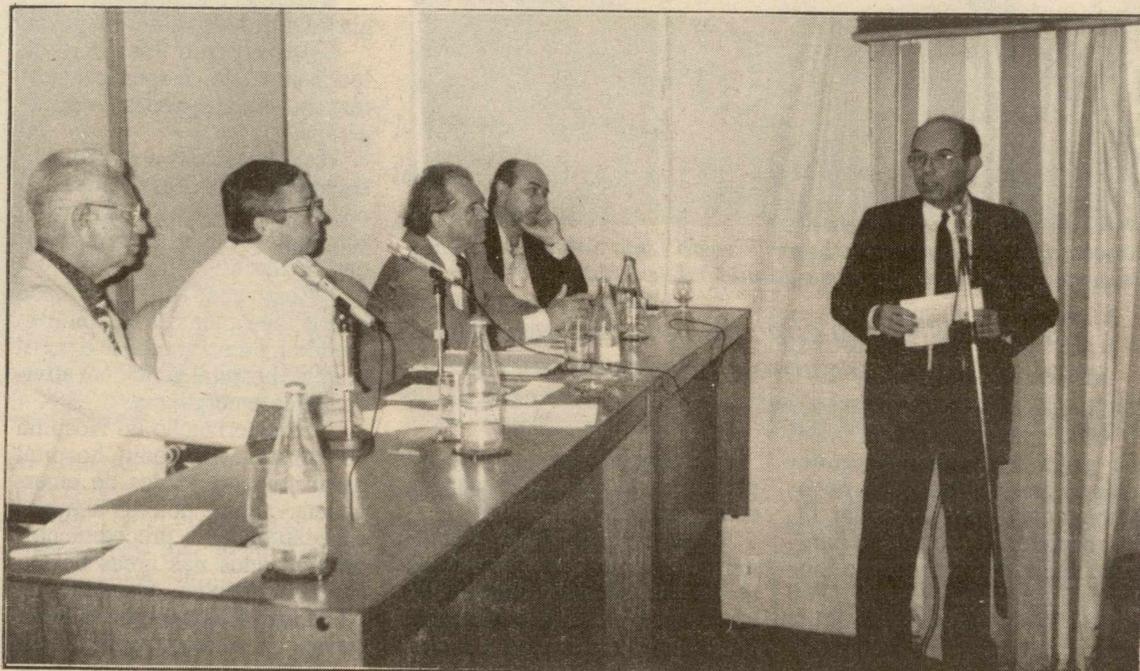
**S**US e melhoria para a saúde pública. Estes foram os principais temas do encontro de médicos e autoridades promovido pelo CREMERJ no dia 13 de junho. Presentes à reunião, o chefe do escritório de representação do Ministério da Saúde no Rio, Augusto Franco, o Secretário Estadual de Saúde, Astor de Mello, e o Secretário Municipal de Saúde, Ronaldo Gazzola, receberam do Presidente da entidade, Eduardo Bordallo, um documento elaborado pelo CREMERJ (publicado na íntegra na nossa última edição).

São muitos os problemas detectados, mas o CREMERJ não se limitou a apresentá-los. No documento, foram incluídas sugestões de como eliminá-los da realidade da saúde do Rio de Janeiro. Augusto Franco, Astor de Mello e Ronaldo Gazzola consideraram esta iniciativa muito louvável e agradeceram o convite para a reunião, enfatizando que pela primeira vez estavam sendo chamados ao Conselho para discutir a saúde no Estado.

Bordallo entregou ainda às autoridades um outro documento, que reúne relatórios da Comissão de Fiscalização do CREMERJ e contém sugestões e indagações sobre o que se viu nas unidades visitadas.

Ao apresentar o documento, ressaltando os principais itens, o Coordenador da Câmara Técnica de Saúde Pública do CREMERJ, Victor Grabois, afirmou a intenção da atual diretoria da entidade em buscar melhorias para a saúde pública, sempre atenta ao seu papel como entidade médica e sua importância diante das autoridades e dos profissionais de saúde do Estado. Frisou que, além de denunciar e criticar as deficiências das unidades de saúde, o Conselho tem ainda a missão de apresentar alternativas para as mudanças necessárias. Victor Grabois salientou ainda que os médicos acreditam nas propostas inseridas no documento, mas somente se elas forem realizadas em conjunto:

- Não adiantará nada se essas propostas forem transformadas em medidas



Augusto Franco, Eduardo Bordallo, Astor de Mello e Ronaldo Gazzola observam o Reitor da UNI-Rio, Sérgio Magarão

*É muito importante a integração da Universidade ao projeto do CREMERJ que tem por objetivo viabilizar o SUS e melhorar o atendimento à saúde na rede pública do Estado do Rio de Janeiro*

*Sérgio Magarão, Reitor da UNI-Rio*

isoladas. Necessitamos urgentemente investir recursos na saúde do Estado, em todos os níveis. Que pelo menos 10% dos orçamentos sejam gastos na saúde. Gastar melhor sim, mas também gastar mais. É preciso ainda valorizar o médico, não apenas monetariamente, porém ainda dignamente. Acreditamos que para acabar com o caos na saúde, as autoridades têm que dar autonomia aos diretores no gerenciamento de suas unidades. Queremos determinar um hospital para ser piloto dessas idéias e propomos também outras reuniões com as autoridades da União, do Estado e do Município e o CREMERJ para que possamos discutir os desdobramentos das propostas do documento.

Para Augusto Franco, o SUS ainda não teve sucesso no Rio, porque foi implantado erradamente por questões políticas. Ele afirma que todos os municípios do Estado foram transformados em unidades do SUS sem que tivessem condições de trabalhar nos novos moldes. Augusto Franco disse que pre-

tende entregar hospitais em condições de funcionamento - com infra-estrutura física, material e de pessoal - aos governos estadual e municipal, até o final de seu período frente ao escritório de representação do Ministério da Saúde. E acrescentou que espera que os desentendimentos entre União, Estado e Município acabem definitivamente:

- O que deve prevalecer é o interesse da saúde pública. Eu tenho as condições de pôr as unidades para funcionar, mas quem tem o pessoal são eles. É inaceitável que se tenha um especialista em CTI infantil trabalhando num posto, enquanto há CTIs fechados em hospitais, exatamente por causa da falta de pessoal. Fora isso, precisamos agir com severidade na cobrança dos repasse dos gastos que as unidades públicas têm com os segurados de empresas de Medicinas de Grupo nas Emergências.

O Secretário Estadual de Saúde disse que tem encontrado muitas dificuldades em administrar a saúde no Rio. Ao assumir o cargo, há 11 meses, Astor de Mello se deparou com

CR\$ 90 bilhões de dívidas de UCA e AIH, dispendo de um orçamento de menos de 3%, quando por lei deveria ser de 10%. Contou que recebeu do Governador Nilo Batista a promessa de que os próximos seis meses serão dedicados à saúde:

- Estou esperançoso. É difícil administrar uma rede hospitalar com tantos problemas. Já criamos um grupo de trabalho na Secretaria para avaliar rigorosamente o quadro de saúde das unidades estaduais. Estamos dedicando uma atenção especial ao Hospital Getúlio Vargas para que possa atender à população da Baixada, não precisando recorrer ao Hospital Souza Aguiar e assim não sobrecarregar unidades do Município. Assinei um convênio em Brasília e estamos para receber 10 milhões de dólares para medicamentos. Temos certeza de que em pouco tempo não teremos no Rio problemas com falta de medicamentos básicos.

Já o Secretário Municipal de Saúde afirmou que o documento do CREMERJ é de extrema importância, porque visa à

melhoria da saúde de forma prática. Gazzola considerou alguns pontos polêmicos, não por suas propostas em si, mas pela forma gradativa que terão que ser implementados:

- Acho que demos um grande passo. A crítica deve existir, mas de forma criativa e construtiva como o CREMERJ vem fazendo. Este documento representa os anseios da classe médica e da população brasileira. Ele realmente aponta o caminho, podendo até vir a ser a bíblia de todo o trabalho em prol da saúde do Rio.

Gazzola acrescentou que a Secretaria Municipal de Saúde está desenvolvendo um projeto de produtividade-desempenho, que deverá ser entregue ao prefeito até agosto para ser transformado em projeto-lei. Segundo o Secretário, o projeto toma por base uma simples equação matemática: a produção vezes o índice de desempenho dividido pelo número de funcionários da unidade:

- Ao incluirmos a produtividade, estamos criando o mérito e essas pequenas variações faz grande diferença no bolso do funcionário. Esta medida vai obrigar ao sistema e aos próprios profissionais a reavaliarem seu trabalho. Não permitiremos que as unidades diminuam seu quadro de funcionários visando a maiores ganhos. Serão realizadas auditorias regularmente. E estou muito interessado em que o CREMERJ marque novas reuniões para que possamos juntos estudarmos este projeto.

O Coordenador da Câmara Materno-Infantil do CREMERJ, AbduKexfe, pediu às autoridades providências urgentes para os problemas das maternidades do Rio, como falta de recursos humanos e material.

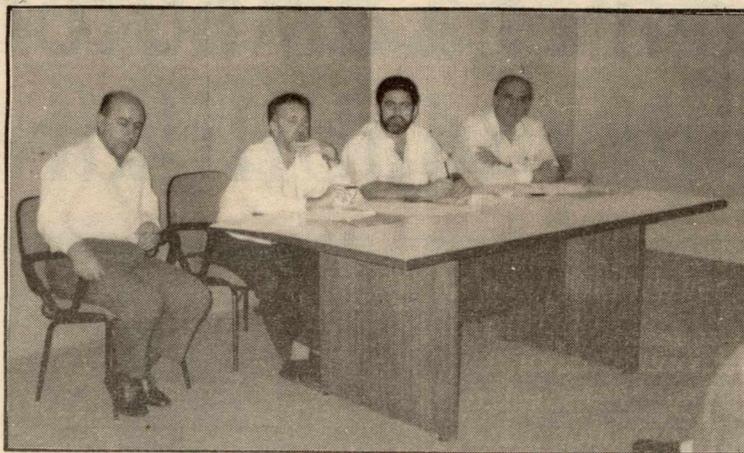
A importância da participação das faculdades de medicina nessas discussões e a violência nas unidades de saúde foram outros assuntos apresentados no encontro pelos médicos. Augusto Franco, Astor de Mello e Ronaldo Gazzola prometeram dar atenção a essas questões e tomar providências para que elas sejam resolvidas em breve.

# Um passo para o SUS?

**U**m novo perfil para os estabelecimentos de saúde federais. Esta é a proposta do projeto "Perfil assistencial das unidades do Ministério da Saúde na cidade do Rio de Janeiro", aprovado pelo Conselho Municipal de Saúde no dia 9 de junho, como resultado de dois anos de trabalho do Conselho, cuja meta é construir um novo modelo assistencial, a fim de melhorar o atendimento médico e assegurar o acesso gratuito da população aos serviços de saúde.

Segundo o Secretário do Conselho Municipal de Saúde e Conselheiro do CREMERJ, Vivaldo de Lima Sobrinho, a idéia de se realizar este estudo nasceu das negociações entre o Ministério da Saúde e a Prefeitura do Rio em torno da municipalização das unidades federais de saúde - uma etapa necessária para a implantação do SUS no Rio.

- Este projeto destaca a necessidade de que haja investimentos de recursos humanos e materiais nas unidades, porém de acordo com os seus novos perfis. Cria-se assim pólos de referência. O documento pro-



Ronaldo Gazzola, Domingos Sávio, Vivaldo Lima Sobrinho e Felipe Cardoso, membros da Comissão Municipal de Saúde

## Ministério reitera concurso prometendo sua realização até outubro e municipalização

põe ainda o remanejamento de profissionais em função da nova racionalidade que se quer dar. O Coordenador da Comissão para recuperação dos hospitais do Rio pelo Ministério da Saúde, Domingos Sávio, já recebeu o projeto e reiterou que o Ministério realizará concurso até outubro para suprir as necessidades de recursos humanos das unidades.

De acordo com o projeto, as principais modificações seriam as seguintes:

- Recuperação físico-funcional do Hospital dos Servidores do Estado. Manter o serviço de hemodiálise. Excluir a atividade de atendimento emergencial mantendo-se uma estrutura de pronto atendimento durante o período de funcionamento do

ambulatório.

- Recuperação da capacidade operacional plena do Hospital Maternidade Praça XV.

- Integração do Serviço de Cirurgia Cardíaca do Hospital da Lagoa ao Serviço de Cirurgia Cardíaca do Hospital de Bonsucesso.

- Priorizar o Serviço de Cirurgia Infantil do Hospital da Lagoa.

- Enfatizar o Hospital de Ipanema como de referência cirúrgica sem atividades de emergência.

- Integração das atividades de emergência do PAM Botafogo com a U.I.S. Rocha Maia, transformando-o em unidade de atenção primária.

- Reativação da capacidade operacional plena do Hospital do Andaraí, preservando-se o perfil atual de hospital geral com atividades de emergência.

- Caracterização do Hospital de Bonsucesso como hospital geral com atividades de emergência, e como pólo de algumas especialidades e procedimentos diferenciados nas áreas de Cirurgia Cardíaca, Cardiologia, Nefrologia, Oftalmologia, Gastroenterologia, e Broncoesofagologia.

- Reativação da capacidade operacional do Hospital Maternidade Carmela Dutra.

- No Centro Psiquiátrico Pedro II, criação de leitos de apoio para pacientes com possibilidade terapêutica, ampliando a oferta de serviços clínicos já existentes no CPP II.

- Redefinição do perfil assistencial do PAM Irajá em duas etapas: a curto prazo, suprir o déficit de recursos humanos possibilitando o funcionamento mais resolutivo e pleno, inclusive dos serviços de diagnóstico e tratamento e paralelamente ativação de leitos já existentes (2) como suporte de atendimento de emergências nas 24 horas; a médio prazo, promover a readequação da Unidade para assistência hospitalar regional, cumprindo-se assim o planejamento original de sua planta física (previsão para 120 leitos).

- Recuperação da capacidade operacional do Hospital de Jacarepaguá.

- O Hospital Raphael de Paula Souza (Curicica) possui cerca de 130 leitos podendo chegar a 260 leitos quando completar seu processo de transformação de hospital especializado em tisiopneumologia para hospital geral.

- Recuperação da capacidade operacional plena do PAM Bangu com funcionamento em 3 turnos.

## NOTÍCIAS DAS DELEGACIAS REGIONAIS

### Costa Verde

Foi inaugurada no dia 30 de abril a Delegacia Regional de Costa Verde que abrange Itaguaí, Magaratiba, Angra dos Reis e Parati. A diretoria provisória tem na presidência José Carlos Miranda dos Santos e como Delegados Maurici Viegas Miranda, Paulo Wesley Ferreira Bragança e Evaristo de Paula Minono. Ela está localizada à rua Cel. Carvalho, 173 - Centro, Angra dos Reis.

### Niterói

O CREMERJ promoveu junto com a Associação Médica Fluminense e o Sindicato dos Médicos de Niterói e São Gonçalo, na sede da AMF, nos dias 12/5, 7/6 e 16/6, assembleias para discutir junto com a categoria as ações a serem tomadas para prosseguimento do movimento que reivindica das empresas de convênio o cumprimento da Tabela da AMB

### Sul Fluminense

O CREMERJ permanece em seu trabalho de revitalização das Comissões de Ética, neste sentido, realizou no dia 20 de maio reunião onde estiveram presentes os conselheiros e membros da COCEM, Abdu Kexfe, Maria Alice Genofre e José Ramon Varela e a participação ativa da delegada Maria Miguel.

A categoria mantém o movimento em defesa dos médicos contra a Amil de Barra Mansa.

### Região dos Lagos

A Delegacia Regional da Região dos Lagos permanece em seu programa de fiscalização dos hospitais da região apontadas as suas deficiências de forma objetiva e a busca de soluções.

### Serrana

A criação de um Plano Diretor de Saúde

para a região foi a principal pauta da pré-Conferência Municipal de Saúde, realizada em Petrópolis, no dia 15 de junho que contou com a participação do CREMERJ através da sua vice-presidente Maria Izabel Miorin, o conselheiro João Tobias e do delegado da Região Serrana Marcos Carneiro da Cunha.

Petrópolis foi sede da reunião mensal da SOMERJ onde foram discutidos temas como: movimento de convênios, Tabela da AMB, municipalização e dados informes sobre as eleições do CFM. Participaram representantes de associações médicas de todo o Estado.

### Centro Norte Fluminense

A Delegacia Regional Centro Norte Fluminense realizou junto com o Conselho Regional de Medicina Veterinária, nos dias 26 e 27 de maio, a III Jornada de Medicina Humana e Veterinária sobre zoonose. A realização do evento se viu para fornecer subsídios para a área de Saúde Pública estabelecer ações a fim de evitar a propagação de doenças como: toxoplasmose, leptospirose, cisticercose, dentre outras causadas por contato com animais ou ingestão de alimentos de origem animal que estejam contaminados.

### Norte Fluminense

O CREMERJ através da Cocem iniciou seu trabalho de revitalização das Comissões de Ética nos estabelecimentos hospitalares localizados na área da Delegacia Regional do Norte Fluminense.

### Baixada Fluminense

A Delegacia Regional da Baixada Fluminense estará em sua sede própria, localizada na rua Dr. Luiz Moacir Marques Morado, 125 - sala 501 - sala 501, no Centro de Nova Iguaçu, a partir de julho.

## CREMERJ reinaugura:

# "Espaço Cultural"

## Grupo Musical

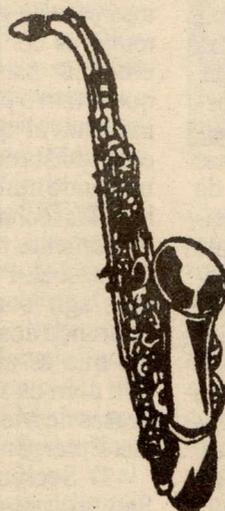
# "Duo Deno"

com os músicos: Luis Arthur J. Mattos (sax),

Fernando Guigon (voz e violão)

e nos vocais: Rubia, Viviane,

Andrea, Karen e Márcia Araújo.



Dia 30/6/94

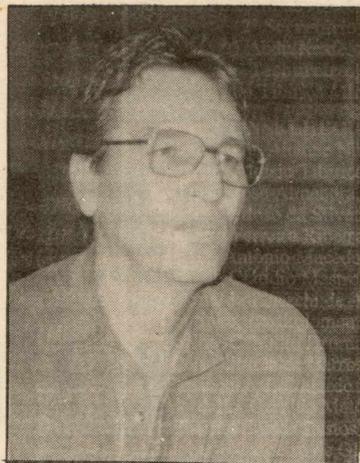
Quinta-feira às 19 horas  
no Auditório do CREMERJ

(Praça Mahatma Gandhi, 2 - 12º andar)

# Conselho vai traçar novos rumos para assistência ao doente mental

**N**os dias 1º e 2 de julho, a Câmara Técnica de Saúde Mental do Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro estará promovendo o I Encontro de Psiquiatria e Saúde Mental do CREMERJ - "Novos caminhos para a assistência psiquiátrica no Brasil". Segundo o Coordenador Paulo César Geraldês, os temas do encontro serão relacionados à legislação psiquiátrica, à cidadania do louco e às alternativas assistenciais. No primeiro dia, o encontro começa às 20h30m e no segundo, às 8h30m. O seminário é gratuito e dá direito a certificados.

Paulo Geraldês levará para o encontro a discussão sobre o seminário realizado em Brasília pelo Conselho Federal de Medicina para debater as normas éticas para pessoas



*"Nunca se internou tanto na rede privada como atualmente"*

**Paulo César Geraldês**  
Coordenador da  
Câmara Técnica de  
Saúde Mental

com transtorno mental. Ele critica o documento apresentado pelo CFM como genérico, repetitivo em princípios que já constam numa série de outros documentos, como por exemplo, o "Princípios para a proteção de pessoas acometidas de transtorno mental e para a melhoria da assistência à saúde mental", elaborado pela OMS, e ainda

a Declaração de Helsinque, Declaração de Caracas e o próprio Código de Ética Médica.

Para Geraldês, o documento apresentado pelo CFM, portanto, não tem novidades, não aponta melhorias para os doentes mentais, além de não tocar em pontos fundamentais que seriam a garantia de cida-

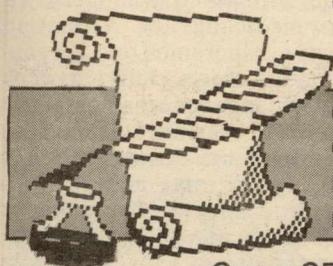
dania do doente mental e princípios da internação involuntária e ainda o desinvestimento na rede pública e o conseqüente incentivo do funcionamento da rede privada:

- Nunca se internou tanto na rede privada como atualmente e, ao mesmo tempo, nunca foi tão baixo o investimento e o número de leitos na rede pública. Basta dizer que o Pínel já contou com 160 leitos e hoje tem apenas 60 funcionando. O CPPII já teve 700, embora funcione atualmente com 350. Já a Colônia Juliano Moreira oferece somente 45 leitos, pois os seus outros 1.300 não são disponíveis, já que são leitos de pacientes crônicos.

Geraldês acrescenta que o setor público não tem se mostrado interessado em desenvolver alternativas

assistenciais, como os centros de convivência, os lares assistidos, os lares protegidos, as unidades de saúde mental em hospital geral, hospital-dia, hospital-noite, as pensões comunitárias e os centros de atenção. Dessa forma, a população tem apenas como único recurso a internação psiquiátrica, que quase nunca é a melhor solução para o doente mental.

A Câmara Técnica de Saúde Mental do CREMERJ elaborou o projeto de lei "Remodelação da Rede Assistencial de Saúde Mental e os Direitos dos Usuários e Regulamentações das Internações Psiquiátricas". Este documento foi apresentado na Câmara dos Deputados pelo Deputado Federal Paulo Ramos (PDT/RJ) no dia 17 de maio.



## Você sabia?

Que no CREMERJ funciona um Centro de Documentação que reúne publicações produzidas e recolhidas pelo Conselho?

- Que o CEDOC atende a Diretoria, os Conselheiros e setores do CREMERJ, médicos de um modo geral e demais interessados?
- Que o CEDOC fornece cópias dos documentos existentes no seu acervo?
- Que o CEDOC reúne pareceres exarados pelo CFM, CREMERJ e outros CRMs?
- Que constam do acervo do CEDOC resoluções do CFM, CREMERJ e CRMs?
- Que no CEDOC existem periódicos brasileiros e estrangeiros para consulta?
- Que o CEDOC possui livros, periódicos e enciclopédia abordando questões éticas?
- Que o CEDOC conta com moderno sistema de armazenamento de dados, o que possibilita consultas ágeis no seu acervo?
- Que temos meios de localizar documentos existentes em outras bibliotecas?

Procure-nos, de 9 às 19 horas

CREMERJ — CEDOC

Pça. Mahatma Gandhi, 2/13º andar

## Alexander Howden Brasil

Corretores de Seguros Ltda



Uma das maiores empresas de corretagem de seguros e resseguros do mundo, oferece a você consultoria especializada em seguros:

- Industriais
- Comerciais
- Residenciais
- Automóveis
- Aeronáuticos
- Embarcações de Recreio
- Responsabilidade Civil
- Vida Individual ou em Grupo
- Saúde
- Profissional Liberal\*

\* (garante sua renda em caso de incêndio, acidente pessoal ou doença)

Somos corretores de seguros e resseguros internacionais há mais de 100 anos e podemos auxiliar na busca por seguros modernos a preços competitivos.

Proteja seu patrimônio.

**SOLICITE NOSSA VISITA:**

Rua Santa Luzia, 651 Grupo 2901 Centro - Rio de Janeiro  
CEP 20030-040 Tel.: (021) 220-5224  
Fax: (021) 220-5611/262-9634

## OPINIÃO

# Saúde x Privatizações: sérias denúncias

Num país como o nosso, em que as endemias, as epidemias que nos atingem, a mortalidade infantil e a materna, as deficiências hospitalares, a fome e a miséria de mais de 30 milhões de nossos irmãos e o limiar da miséria em que vivem tantos outros são características de Terceiro Mundo, vimos abordar o que está ocorrendo no processo de privatizações no Brasil, já que atinge importantes empresas estatais básicas para o nosso progresso, e trazer sérias denúncias para o conhecimento dos colegas.

Partimos da premissa de que há empresas privatizáveis e outras não. Há que estudar-se caso a caso. Nunca, porém, privatizar empresas rentáveis e estratégicas. Nem tão pouco a Previdência Social. Se há problemas, vamos corrigi-los, como em qualquer empresa, mesmo privada. Se um paciente adoce, vamos tratá-lo e não matá-lo. Todavia, a Comissão Diretora do Programa Nacional de Desestatização, de comum acordo com o BNDES, pinçou estatais de porte e decisivas para a

economia e soberania nacionais. Não sem antes lançar dispendiosa campanha de descrédito contra eles para depois sub-avaliá-las e "doá-las" a preço de banana. Pior: conduziu o processo sem a transparência indispensável, o que levou à instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito da Desestatização, que apurou graves irregularidades. Os danos ao patrimônio público ali constatados atingem a mais de 20 bilhões de dólares, enquanto os prejuízos apontados - e divulgados - nas CPIs do PC e do Orçamento são da ordem de milhões de dólares. Uma cortina de silêncio baixou sobre o assunto.

A desculpa do Governo para cumprir as ordens externas de privatizar - FMI, Banco Mundial - é a de poder dedicar-se à Saúde, Educação e Transporte. Até hoje, estes setores não foram beneficiados. Quanto se poderia fazer pela Saúde Pública no Brasil com os mais de 20 bilhões de dólares desperdiçados nas privatizações irregulares? Eles representam mais

do dobro dos recursos do Ministério da Saúde em 1993. Enquanto isso, desmontam-se os hospitais públicos e ambulatórios (como ocorre com estatais e a Previdência), em favor dos planos privados de Saúde, inacessíveis à grande maioria da população. Violando o preceito constitucional: Saúde, Direito de Todos, Dever do Estado.

Seja qual for a opinião de cada um sobre as privatizações, é consenso que deve haver absoluta transparência na sua execução. Disto só fogem os que compactuam com a corrupção.

Prossigo nas denúncias: a CPI da Desestatização teve como relator o ilustre Senador Amir Lando, já conhecido pela sua conduta como relator que foi, também da CPI do PC, de que resultou o "impeachment" do Presidente Collor. Todavia, os esforços desse respeitado Senador e do Vice-Presidente, Deputado Paulo Ramos, foram, desta vez, insuficientes. A quebra do sigilo bancário, inclusive de empresas, conseguida nessa CPI para provas indispensáveis

de ilícitos, foi logo revertida pelo seu então Presidente, o Deputado Ézio Ferreira, indiciado na CPI do Orçamento e, por isso mesmo, afastado. Insuspeitíssimo, não acham? Substituí-o - parece piada, mas não é - o Deputado José Lourenço, confessadamente a favor das privatizações. Veio para apurar as irregularidades ocorridas nas mesmas. Seu primeiro cuidado ao assumir a presidência no dia 2 de março último, foi tumultuar e paralisar a CPI, suspendendo as suas reuniões até a apresentação do Relatório Final. Pasmem! Em sessão sem quorum (3 pessoas assinaram o livro de presença) o relatório do Senador Amir Lando foi rejeitado sem, querer, ser discutido e um substitutivo do Deputado Ruben Medina, aprovado. Estamos oferecendo um exemplar do relatório do Senador Amir Lando para a biblioteca do CREMERJ.

O caso foi encaminhado para a Comissão de Constituição e Justiça do Senado, que também julga, desde a época, a manutenção da

quebra do sigilo bancário, que já conta com parecer favorável do relator da CCJ. Será importante a manifestação das entidades médicas junto aos seus membros.

Como não dispomos da grande imprensa, que se fechou para o assunto onde giram tantos interesses inconfessáveis, urge que, nas entidades de classe, cada categoria ventile o problema em seus jornais próprios. É o que faço no momento. Queremos transparência. A lisura é indispensável no trato do bem público.

Aguardam-se, igualmente, providências da Procuradoria Geral da República, para a apuração das responsabilidades criminais e civis do processo das privatizações.

Mais ainda: o caso está sob juízo da opinião pública brasileira. A história o julgará. Antecipemo-nos a ela.

*Maria Augusta Tibiriçá  
Miranda*

*Médica e Vice-Presidente do  
MODECON (Movimento em  
Defesa da Economia Nacional)*

## Remédios: marcas e fórmulas

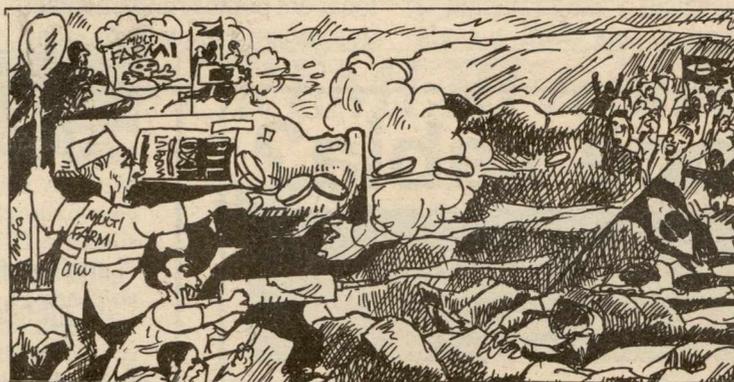
A "guerra dos remédios" foi amplamente divulgada nos meios de comunicação de massa, caracterizando o enfrentamento da indústria farmacêutica com o governo na questão dos preços dos medicamentos. O decreto 793, conhecido como decreto dos preços genéricos, estabeleceu a obrigatoriedade de dar destaque à denominação genérica dos medicamentos em relação ao nome de marca ou de fantasia, a exemplo do que acontece em outros países. Um dos objetivos do decreto também foi interferir no preço dos produtos, ao romper o monopólio das marcas que é imposto pela indústria farmacêutica, setor oligopolizado e dominado por empresas multinacionais que movimentam 3 bilhões de dólares anualmente no Brasil.

A disputa que vem sendo travada na mídia, na justiça e nas mais diversas instâncias se encontra centrada na questão dos preços. Entretanto, é necessá-

rio alertar a população para outro fato, que consideramos grave e irresponsável por parte da indústria, que é a mudança nas fórmulas de medicamentos, mantendo as marcas comerciais.

Há poucas semanas foi divulgado pela imprensa (JB 30/1/94; O Dia 3/2/94) que o tradicional produto Merthiolate, de amplo consumo como antisséptico local, havia mudado sua formulação. Não é mais o timerosal, mas cloreto de benzalcônio e o veículo deixou de ser a acetona para ser o álcool. O Conselho Regional de Farmácia lembrou, na ocasião, que outros produtos também haviam sofrido alteração, citando o Baralgin e as Gotas Binelli.

O assunto se reveste de uma gravidade maior, pois não se trata de apenas dois ou três produtos. Em setembro de 1992, o Ministério da Saúde foi alertado pela Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos (SOBRAVIME) que, durante o governo Collor se



havia procedido a uma série de mudanças de princípios ativos de medicamentos. A leitura do Diário Oficial mostrava que, durante os meses de fevereiro a setembro de 1992, 136 medicamentos haviam sido autorizados pelo Ministério da Saúde a modificarem suas fórmulas!

Que indústria é essa, que motivada por interesses exclusivamente econômico-financeiros, desrespeita a população e a categoria

médica? É sabido que, potencialmente, qualquer princípio ativo de medicamentos é capaz de provocar reação de hipersensibilidade, gerais ou locais, de maior ou menor gravidade. Independente de se tratar de produtos de venda livre ou sujeitos a prescrição médica, é inadmissível que o monopólio das marcas comerciais que a indústria farmacêutica detém possa servir de fachada para mudanças desse tipo.

Esse tipo de manobra por parte da indústria reforça a necessidade de se implementar o decreto que obriga a dar destaque à denominação genérica dos medicamentos. Ao mesmo tempo, esperamos que se constitua em alerta efetivo para as autoridades governamentais. O mercado brasileiro de medicamentos é um dos dez maiores do mundo, mas não por isso permite o acesso da população aos medicamentos essenciais. Pelo contrário, é disputado com base em interesses comerciais, desvinculado de marketing, excluindo e marginalizando contingentes cada vez mais numerosos.

*Jorge Bermudez  
Médico sanitário, Professor da  
Escola Nacional de Saúde  
Pública, Coordenador da  
Câmara Técnica de Farmacologia do Conselho Regional  
de Medicina - RJ.*

# CREMERJ

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
Praça Mahatma Gandhi, 2 - Grupo 1001 - Centro - CEP 20018-900 - RJ - Tel.: 210-3216

IMPRESSO